



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE ÁLCOOL PELA POPULAÇÃO IDOSA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

ALICE MELO DE LISBOA

LARISSA DOS SANTOS

LAGARTO - SE

2025

ALICE MELO DE LISBOA

LARISSA DOS SANTOS

**CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE ÁLCOOL PELA POPULAÇÃO IDOSA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Profa. Msc. Erika Hiratuka Soares.

LAGARTO -SE

2025

ALICE MELO DE LISBOA

LARISSA DOS SANTOS

**CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE ÁLCOOL PELA POPULAÇÃO IDOSA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento das exigências legais da resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, 13 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Erika Hiratuka Soares

Orientadora

Prof. Dra. Raphaela Schiassi Hernandez

Examinadora Interna

Flávia Lopes Amâncio Leal

Examinadora Externa

RESUMO

O número de idosos tem aumentado significativamente em todo o mundo, o que tem gerado uma maior preocupação com a sua saúde e qualidade de vida desse público. Esta pesquisa tem por objetivo identificar as evidências científicas acerca dos impactos do consumo de álcool entre idosos, por meio de revisão integrativa da literatura. Para tanto foi realizado o levantamento de dados, considerando publicações dos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, por meio das bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. Os resultados encontrados apontam que o consumo de álcool pela população idosa impacta a sua saúde física e mental, o controle de doenças crônicas, o sono, as funções cognitivas e suas finanças. Com isso, esse estudo contribui com a discussão a respeito da saúde e da qualidade de vida da população idosa e amplia o olhar dos profissionais de saúde para a investigação desse comportamento como possível potencializador das diversas dificuldades vivenciadas por esta população.

Palavras-chave: idoso, alcoolismo, impacto.

ABSTRACT

The number of elderly people has increased significantly around the world, which has generated greater concern about their health and quality of life. This research aims to identify scientific evidence about the impacts of alcohol consumption among the elderly, through an integrative literature review. To this end, data collection was carried out, considering publications from the last 10 years, in English, Portuguese and Spanish, through the LILACS, MEDLINE and SCIELO databases. The results found indicate that alcohol consumption by the elderly population impacts their physical and mental health, the control of chronic diseases, sleep, cognitive functions and their finances. Therefore, this study contributes to the discussion regarding the health and quality of life of the elderly population and broadens the perspective of health professionals to investigate this behavior as a possible potentiator of the various difficulties experienced by this population.

Keywords: elderly, alcoholism, impact.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	8
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO	21
4.1 Prevalência e fatores associados ao uso de álcool entre os idosos	21
4.2 Prejuízos ao domínio cognitivo	22
4.3 Incidência de doenças	23
4.4 Hospitalização e mortalidade	25
4.5 Dificuldades financeiras	27
5. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

A população idosa tem aumentado significativamente, demonstrando uma melhoria na saúde geral da população. Esse aumento é resultado da transição demográfica, causada pela queda nas taxas de natalidade e de mortalidade, em diferentes faixas etárias. No Brasil, uma pessoa com 60 anos ou mais é considerada idosa, sendo o grupo etário que mais está crescendo em comparação aos outros (Lima *et al.*, 2024).

Duas principais abordagens buscam explicar esse fato, uma que enfatiza os avanços na ciência e na tecnologia, resultando no aumento da expectativa de vida; e outra que considera as influências sociais, políticas e econômicas das sociedades estudadas. Outras teorias, abordam o estilo de vida, muitas delas idealizando apenas comportamentos preventivos, desconsiderando o contexto histórico e social em que a pessoa idosa está inserida (Barbosa, 2018).

Esse envelhecimento populacional tem sido motivo de preocupação, haja vista que essa população possui uma maior fragilidade, proveniente do processo de envelhecimento. Além disso, observa-se que esse grupo etário tem apresentado mudanças de comportamento que podem ser prejudiciais à sua saúde e qualidade de vida, como o consumo de bebidas alcoólicas (Paula *et al.*, 2019). Segundo os dados do Ministério da Saúde, no ano de 2023, cerca de 11,4% da população entre 55 e 64 anos, e 5,4% da população com 65 anos ou mais relataram consumo abusivo de álcool, em um intervalo de trinta dias (Ministério da Saúde, 2023).

Apesar disso, os estudos sobre a dependência química entre os idosos têm sido pouco explorados. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da 5ª edição (DSM-5), um transtorno por uso de substâncias caracteriza-se pela presença de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, indicando o uso contínuo pelo indivíduo apesar de problemas significativos relacionados à substância (American Psychiatric Association, 2014).

As causas para o consumo de álcool por idosos são as mais diversas. Apenas um terço desta população inicia o consumo após os 60 anos de idade, ou seja, a maioria segue um comportamento no qual o consumo de álcool teria iniciado ainda na juventude e se mantido ao longo da sua vida. Além disso, observa-se que o consumo é mais frequente em indivíduos do sexo masculino (Noronha *et al.*, 2019).

Dentre as possíveis causas para o transtorno por uso de álcool de início muito tardio destacam-se o enfrentamento de situações como, o tédio e inatividade, ruminação, dor, insônia, depressão e desejos, combater baixa autoestima e autopiedade, lidar com situações como morte e doença na família. Ademais, as mudanças na percepção de identidade e significado na vida, principalmente relacionadas ao trabalho e à aposentadoria, família e posição social são causas recorrentes para esse comportamento (Emiliussen; Andersen; Nielsen, 2017).

Além disso, complicações de saúde, tabagismo, maior frequência de eventos estressores decorrentes da velhice e dificuldades financeiras podem ser fatores de risco para o consumo de bebidas alcoólicas pelos idosos (Costa *et al.*, 2017).

Esse comportamento tem sido considerado uma epidemia silenciosa, consequência de uma má identificação dos índices e da subestimação das consequências causadas pelo consumo, uma vez que os problemas decorrentes desse comportamento geralmente têm sido relacionados ao próprio processo de envelhecimento.

Diferentes fatores podem dificultar a identificação da dependência, suas consequências e a adoção de medidas de cuidado em relação ao uso de substâncias nessa população, tais como, vergonha, medo, condições médicas associadas à idade avançada, padrões de comportamento ou mesmo o isolamento e a crença de que tal conduta não condiz com a faixa etária (Costa *et al.*, 2017).

Desta forma, constata-se a necessidade de uma maior atenção dos profissionais de saúde em relação ao consumo de álcool por essa população. A falta de instrumentos de investigação, a negação do problema nesta faixa etária e a relação dos sintomas com outras patologias, acabam dificultando a realização de um cuidado mais qualificado. Como consequência, esta população continua apresentando os mesmos sintomas, considerando que a causa real não está sendo tratada (Luís *et al.*, 2018).

Diante do exposto, observa-se que as consequências do uso de álcool pela pessoa idosa são as mais diversas e que estas podem afetar a saúde, assim como a realização de atividades significativas por essa população. Contudo, tais consequências acabam sendo negligenciadas ou relacionadas a outras questões do processo de envelhecimento. A fim de contribuir com esta discussão e ampliar o olhar dos profissionais sobre esta temática, este estudo tem por objetivo identificar as evidências científicas acerca dos impactos do consumo de álcool entre idosos, por meio de revisão integrativa.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103) “determina o conhecimento atual sobre uma temática específica”.

A revisão foi realizada em seis etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) definição das bases de dados e critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Whittemore, 2005).

A questão norteadora da pesquisa foi elaborada utilizando o mnemônico PICO (população, fenômenos de interesse e contexto), onde: P - Idoso; I - Impactos do consumo de bebida alcoólica; Co - Não aplicável (Aromataris, 2020). Desta forma, elaborou-se a seguinte questão: Quais os impactos do consumo de álcool pela pessoa idosa?

A busca na literatura ocorreu em novembro de 2024, de forma eletrônica, em bases de dados/biblioteca virtual, sendo elas: a *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a biblioteca *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), com aplicação da busca avançada com operadores booleanos “OR” e “AND” utilizando os seguintes descritores padronizados no *Medical Subject Headings* (MESH): Aged; Elderly; Alcoholism em três idiomas: Português (Brasil), Inglês e Espanhol.

Para a seleção dos estudos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados nos últimos 10 anos (2014-2024); disponíveis na íntegra e *on-line* que apontassem em seus resultados o consumo de álcool por idosos. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, ensaio teórico/artigo de reflexão, relato de experiência, estudo de caso, monografia, dissertação e tese. O processo de busca, seleção, avaliação e extração de dados foi realizado por dois pesquisadores independentes, em casos de divergência, foi consultado um terceiro pesquisador.

Foram identificados 2.637 estudos, dentre os quais 14 foram excluídos por serem duplicados. Em seguida, foi feita a leitura dos títulos e resumos de 2.623 estudos, dos quais 2.398 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora. Foram selecionados para

leitura na íntegra 225 artigos, sendo 61 excluídos por não serem recuperados na íntegra, restando 164 para avaliação de elegibilidade, dentre os quais, foram excluídos: estudos de revisão (n=55), estudos de caso (n=55), dissertação e tese (n=9) e relato de experiência (n=1).

Por fim, foram incluídos nesta revisão 44 artigos, que atendiam aos critérios de inclusão. Todo o processo de identificação, seleção e inclusão ocorreu por meio da descrição de um fluxograma, (figura 1) de acordo com a recomendação do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse*, PRISMA (Page, 2021).

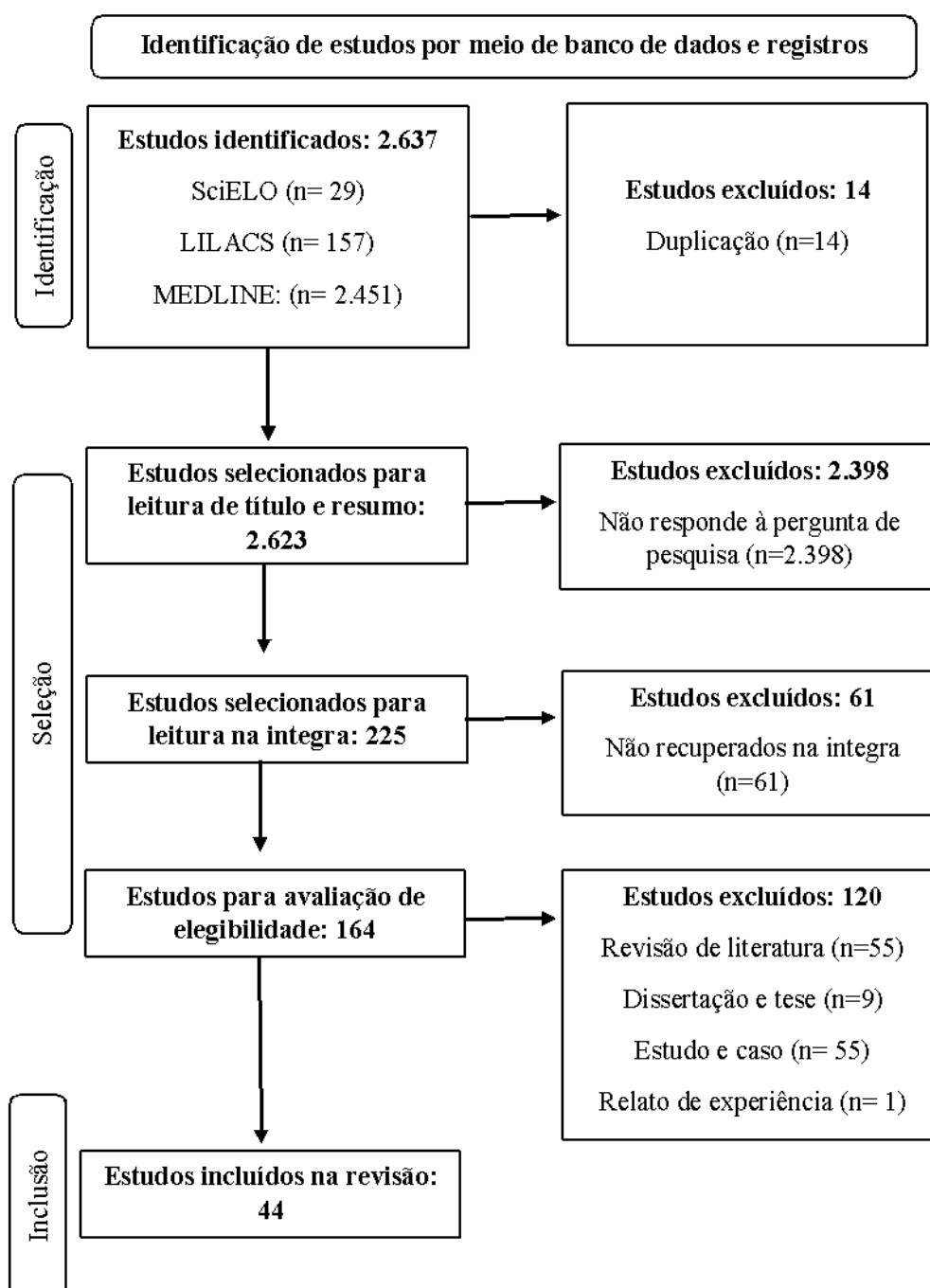
Figura 1: Seleção dos textos.

Figura 1 – Seleção dos textos.

Fonte: Adaptado de PAGE, M. J *et al.* (2021)

Para o levantamento dos achados e características dos artigos selecionados, os estudos foram submetidos a um instrumento elaborado pelas pesquisadoras, com variáveis de

identificação geral dos artigos (autoria e ano de publicação) e de identificação do conteúdo e apontamentos dos autores (título, tipo de estudo/método, objetivo, amostra e principais resultados - consequências do uso de álcool pela população idosa), os arquivos selecionados foram codificados no quadro 1.

3. RESULTADOS

Foram incluídos neste estudo quarenta e quatro artigos, publicados entre os anos de 2016 e 2024. Houve predominância de publicações no ano de 2022 (n=8) e no idioma inglês (81%), seguido do idioma português (11%).

Quanto ao delineamento metodológico dos estudos incluídos, prevaleceram estudos de coorte (36%), seguido de estudos transversais (34%), de abordagem qualitativa (6%), longitudinais (4,5%), descritivos (4,5%), ensaios (4,5%), quantitativos (4,5%), abordagem quantitativa/qualitativa (2%), caso-controle (2%) e experimental (2%), respectivamente, como apresentado no quadro 1.

A coleta de dados da maioria dos estudos foi realizada através de consulta a prontuários, visitas domiciliares e entrevistas. Os resultados destes artigos apresentaram o álcool como fator de risco para prejuízos à saúde física e mental, prejuízos no sono, desenvolvimento de doenças e descontrole de doenças crônicas, bem como dificuldades sociais e financeiras, para a população idosa. Além disso, um dos estudos apontou que o consumo de álcool provoca comprometimento em atividades instrumentais da vida diária.

Quadro 1: Caracterização dos estudos incluídos.

Título	Autoria	Ano	Objetivo	Tipo de estudo/Método	Amostra	Principais resultados (Consequências identificadas)
<i>Experiences of alcohol-dependent elderly: grounded theory</i>	DESTRO, J. S. F. <i>et al.</i>	2022	Interpretar as vivências de idosos dependentes de álcool.	Pesquisa qualitativa	25 participantes idosos.	Impactos na saúde física, mental, social, dificuldades financeiras, solidão, distanciamento afetivo da família e dos amigos, arrependimento e desejo de melhorar a qualidade de vida.
<i>Prevalence and factors associated with abuse and likely dependence of alcohol among elderly.</i>	GUIMARÃES, M. S. F.; TAVARES, D. M. S.	2019	Verificar a prevalência de abuso e provável dependência de álcool em idosos.	Estudo transversal, observacional, tipo inquérito domiciliar.	614 idosos.	Identificou prevalência de 26,5% de abuso e dependência de álcool, sendo essas condições associadas a sintomas depressivos, em especial nos homens.
<i>Arterial hypertension in the elderly accompanied in primary care: profile and associated factors</i>	SANTANA, B. S. <i>et al.</i>	2019	Analisar o controle pressórico arterial em idosos hipertensos acompanhados em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal, determinando o perfil sociodemográfico e os fatores de risco associados.	Estudo transversal	133 idosos hipertensos.	Foi verificado que há forte associação entre os fatores de risco abordados e o descontrole da pressão arterial de idosos hipertensos, principalmente no que se refere à idade avançada, consumo de bebida alcoólica, obesidade e sobrepeso, segundo valores de índice de massa corporal (IMC).
<i>Prevalence and factors associated with alcohol and tobacco use among non-institutionalized elderly persons</i>	BARBOSA, M. B. <i>et al.</i>	2018	Avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso de tabaco e álcool entre idosos residentes na zona norte do município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.	Estudo transversal realizado por meio de inquérito domiciliar.	400 idosos.	O consumo de álcool estava relacionado à fragilidade e à presença de comorbidades como, doenças dos sistemas nervoso, circulatório, respiratório, osteomuscular, neoplásico, endócrino, distúrbios mentais ou comportamentais.

<i>O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde</i>	LUIS, M. A. V. <i>et al.</i>	2018	Verificar o padrão do uso de álcool entre idosos atendidos em um serviço de Atenção Primária à Saúde.	Estudo observacional, transversal, quantitativo.	750 idosos com idade média de 69,8 anos.	Com relação aos problemas de saúde, 64% dos idosos entrevistados, referiram ter patologias de base, sendo as mais citadas: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), seguido do Diabetes Mellitus (DM), dislipidemia e colesterol alto, respectivamente.
<i>Alcohol use, abuse and dependence among elderly in outpatient treatment through the application of AUDIT</i>	GARCIA, P. C. D. O.; BASSITT, D. P.; PINTO, F. C. G..	2020	Identificar o uso abusivo e o abuso de álcool em idosos do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público do Estado de São Paulo (IAMSPE), por meio da aplicação do AUDIT, caracterização socioeconômica dos idosos, problemas associados ao consumo de bebida alcoólica e peso, se há relação entre depressão e abuso de álcool.	Estudo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa.	100 pacientes com idade maior ou igual a 60 anos.	Não foi encontrada correlação entre abuso de álcool e depressão.
<i>Factores predisponentes asociados a hematoma subdural crónico en adultos y adultos mayores atendidos en el Servicio de Neurocirugía y Geriatria en el hospital María Auxiliadora en el periodo 2016 2020</i>	MARTINEZ PALOMINO, M. J. <i>et al.</i>	2022	Determinar como fatores predisponentes estão associados à hematoma subdural crônico (HSDC) em adultos e idosos atendidos no Serviço de Saúde Neurocirurgia e Geriatria no Hospital Maria Auxiliadora (HMA) no período 2016 – 2020	Abordagem quantitativa e qualitativa.	218 pacientes do serviço de neurocirurgia e geriatria, dos quais 109 correspondiam a pacientes com hematoma subdural crônico (CSDH) e 109 controles. A idade média dos pacientes era de 64 anos, enquanto nos casos era de 68 e nos controles 60 anos.	Ser um consumidor de álcool representou um risco aumentado de Hematoma Subdural Crônico
<i>Factores asociados a lesiones bucales premalignas en pacientes mayores de 60 años de un consultorio médico</i>	JOVA GARCIA, A. <i>et al.</i>	2022	Identificar os fatores associados a lesões bucais pré-malignas em pacientes maiores de 60 anos.	Estudo descritivo transversal.	93 idosos.	Grandes bebedores correm um risco 10 vezes maior de adquirir câncer bucal.

<i>Tomografía computarizada simple y contrastada en el carcinoma epidermoide de lengua: Instituto Nacional Oncología y Radiobiología</i>	ZAMBRANO-SANTANA, I. <i>et al.</i>	2020	Determinar as características de imagem da tomografia computadorizada simples e contrastada em casos de carcinoma espinocelular de língua.	Estudo descritivo, longitudinal e prospectivo.	21 casos de pessoas com câncer de língua.	Predominância do câncer em homens com idade de 60 a 65 anos. O alcoolismo foi fator de risco para tumores de língua.
<i>Perfil clínico-demográfico de los carcinomas de células escamosas bucales en una población del nordeste de Brasil</i>	DE CARVALHO, T. <i>et al.</i>	2019	Descrever o perfil clínico-demográfico e a identidade identificar os fatores de risco presentes em indivíduos portadores de carcinoma espinocelular oral, que compareceram ao centro de referência no Nordeste do Brasil, de 2007 a 2015.	Estudo descritivo retrospectivo.	104 casos de carcinoma oral de células escamosas.	O carcinoma foi identificado principalmente em homens com mais de 60 anos. O consumo de álcool e tabaco foram as características de maior ocorrência nos casos identificados.
<i>Os significados e as relações dos idosos com as drogas</i>	LIMA, D. W. C. <i>et al.</i>	2017	Compreender os significados que idosos atribuem ao uso de drogas.	Estudo qualitativo.	07 idosos.	Desgaste físico, sofrimento psíquico e familiar, deficiências nutricionais e alterações do padrão alimentar, dificuldade no tratamento de doenças como diabetes, demissão ou abandono do trabalho e dificuldade nas relações sociais e afetivas
<i>Avaliação da cognição de idosos que consomem álcool</i>	OLIVEIRA, C. R. de <i>et al.</i>	2016	Investigar o efeito do consumo atual de álcool na cognição em idosos neurologicamente preservados.	Abordagem quantitativa.	174 idosos	O uso de álcool foi relacionado a pior desempenho nas funções executivas.
<i>Consumo de álcool e qualidade de vida em idosos na saúde da família</i>	SOARES, S. M. <i>et al.</i>	2016	Avaliar a associação entre o consumo de álcool e qualidade de vida em idosos	Abordagem quantitativa.	593 idosos.	Condições crônicas: prevaleceram a hipertensão arterial (69,98%) e a diabetes mellitus (24,11%). Estado nutricional: apenas 37,82% dos indivíduos encontravam-se com o IMC adequado.
<i>Exploring the Sociodemographic Factors and Consequences related to Alcohol Consumption among Older Indigenous</i>	BEGAM, S. <i>et al.</i>	2024	Explorar a dimensão qualitativa do uso de álcool, seus fatores de promoção e consequências nas comunidades nepalesas.	Estudo qualitativo	20 adultos mais velhos com mais de 60 anos, pertencentes à comunidade Magar	(80%) sentiu que o álcool é ruim para sua saúde pessoal e relacionamentos sociais, causando efeitos relacionados à saúde, como pressão alta, doença hepática, doença

<i>Community of a District in Nepal: A Qualitative Study.</i>						cardíaca e problemas digestivos, e também pode levar à solidão e depressão. Além de efeitos socioeconômicos
<i>Association of education attainment, smoking status, and alcohol use disorder with dementia risk in older adults: a longitudinal observational study.</i>	TANG, H. <i>et al.</i>	2024	Identificar as variáveis importantes que podem contribuir para os efeitos heterogêneos do tratamento desses fatores em adultos mais velhos.	Estudo de coorte retrospectivo	10.062 idosos com cognição normal na primeira visita.	Risco aumentado de demência por todas as causas (fatores demográficos, comportamentos de saúde, comorbidades e fatores genéticos) em homens com transtornos neuropsiquiátricos.
<i>The effect of alcohol consumption on all-cause mortality in 70-year-olds in the context of other lifestyle risk factors: results from the Gothenburg H70 birth cohort study.</i>	AHLNER, F. <i>et al.</i>	2023	Examinar a associação entre o consumo de álcool e a mortalidade por todas as causas durante 8 anos de acompanhamento entre pessoas de 70 anos que vivem em Gotemburgo, Suécia.	Estudo de coorte	1124 participantes com idade de 70 anos.	Nem o consumo de risco nem o consumo de bebida perigosa foram associados à mortalidade elevada, mas o consumo de bebida perigosa foi associado a um risco aumentado de mortalidade naqueles com atividade física insuficiente.
<i>Alcohol abuse in older adults with type 2 diabetes mellitus in primary health care: a cross-sectional study.</i>	MACHADO, E. <i>et al.</i>	2023	Analisar o consumo abusivo de álcool em idosos com diabetes mellitus tipo 2 da atenção primária à saúde.	Estudo transversal com coleta de dados domiciliar.	338 idosos com diabetes mellitus tipo 2, e 19,2% praticaram abuso de álcool.	As múltiplas doenças crônicas não transmissíveis associadas ao DM2, conhecidas como multimorbidade, mostraram-se frequentes entre os idosos com consumo abusivo de álcool. Aumenta o risco de quedas Provoca a não adesão à farmacoterapia.
<i>Lung abscess: Clinical characteristics of 222 Danish patients diagnosed from 2016 to 2021.</i>	VAARST, J. K. <i>et al.</i>	2023	Descrever a apresentação clínica do Abscesso pulmonar (AL), duração do tratamento e mortalidade em uma população dinamarquesa contemporânea.	Estudo de coorte retrospectivo, multicêntrico.	302 pacientes com média de idade de 65 anos com abscesso pulmonar	O abuso de álcool foi relacionado como fator de risco comum para abscesso pulmonar.
<i>Assessing the contributions of modifiable risk factors to serious falls and fragility fractures</i>	WOMACK, J. A. <i>et al.</i>	2023	Quantificar separadamente as respectivas proporções desses resultados atribuíveis a fatores de risco modificáveis.	Estudo de coorte.	21.041 idosos.	O transtorno por uso de álcool aparece como fator de risco para quedas graves e fraturas

<i>among older persons living with HIV.</i>						
<i>An Assessment of Mortality among Elderly Brazilians from Alcohol Abuse Diseases: A Longitudinal Study from 1996 to 2019.</i>	DE, J. <i>et al.</i>	2022	Analisar os óbitos induzidos pelo álcool em idosos com transtorno relacionado ao uso de álcool no Brasil entre 1996 e 2019.	Estudo epidemiológico descritivo.	85.928 óbitos induzidos pelo álcool entre idosos.	24,7% de todos os óbitos por transtornos por uso de álcool foram na população idosa. Quanto às causas: doença hepática alcoólica, transtorno mental devido ao uso de álcool, intoxicação alcoólica acidental, auto intoxicação voluntária por álcool e intoxicação por exposição ao álcool.
<i>Risky drinking and cognitive impairment in community residents aged 50 and over.</i>	RAO, R. <i>et al.</i>	2021	Explorar a associação entre consumo arriscado de álcool e comprometimento cognitivo em um estudo de coorte de pessoas de meia-idade e mais velhas em risco de demência.	Estudo de coorte.	15.582 pessoas com média de idade de 62,3 (DP: 7,7)	Comprometimento em atividades instrumentais da vida diária, declínio cognitivo subjetivo, depressão moderada a grave ou grave. Comprometimento no raciocínio verbal e na memória de trabalho espacial.
<i>Alcohol Consumption and Risk of Hospitalizations and Mortality in the Atherosclerosis Risk in Communities Study.</i>	DAYA, N. R. <i>et al.</i>	2020	Avaliar as associações entre padrões de consumo atual e passado de álcool com hospitalizações e mortalidade.	Estudo de coorte prospectivo.	12.327 adultos (56% mulheres, 78% brancos, idade média de 60 anos)	Doença cardiovascular foi a causa mais comum de hospitalização em todos os níveis de consumo de álcool. Bebedores tiveram a menor taxa de mortalidade em comparação a ex-bebedores com histórico de consumo excessivo.
<i>The association between alcohol consumption and sleep disorders among older people in the general population.</i>	BRITTON, A.; FAT, L. N.; NELIGAN, A.	2020	Explorar a associação transversal entre consumo de álcool e problemas de sono em um estudo populacional geral de adultos mais velhos.	Estudo longitudinal	6.117 servidores públicos homens e mulheres acompanhados por 30 anos	O consumo de álcool de risco sustentado por homens foi associado a perfis de sono piores em termos de acordar cansados e acordar várias vezes. As descobertas para mulheres não foram tão claras.

<i>Alcoholism amongst geriatric patients attending general practice clinic of a Teaching Hospital in Benin City, Nigeria.</i>	EHIMIGBAI, M.; EHIGIATOROKOH UE ADAYONFO; ADEWOLE, A.	2019	Determinar a prevalência de alcoolismo entre pacientes geriátricos na clínica geral (CGP) de um hospital universitário e avaliar alguns fatores sociodemográficos associados.	Estudo transversal e descritivo	392 idosos	Sexo, faixa etária, dificuldade financeira, dor crônica e dificuldade para andar foram significativamente associados com transtorno por uso de álcool.
<i>Alcohol consumption/dependence and resilience in older adults with high blood pressure.</i>	DULLIUS, A. A. S. <i>et al.</i>	2018	Avaliar o consumo/dependência de álcool e a resiliência em idosos com hipertensão arterial e analisar os fatores associados a essas variáveis.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo	300 idosos portadores de hipertensão arterial	Observou-se uma relação entre alterações na autoestima e eventos negativos na vida com o consumo/dependência de álcool.
<i>Association between alcohol use disorder and the incidence of delirium in the intensive care unit: a retrospective cohort study using propensity score matching</i>	ZHANG, Y. <i>et al.</i>	2024	Investigar a associação entre transtorno por uso de álcool e a incidência de delirium na unidade de terapia intensiva (UTI).	Estudo de coorte retrospectivo	35.053 pacientes foram incluídos, com 3.455 (9,9%) no grupo transtorno por uso de álcool	Pacientes com transtorno por uso de álcool tiveram um risco 59% maior de desenvolver delirium na unidade de terapia intensiva (UTI) em comparação com pacientes sem transtorno por uso de álcool.
<i>Transcriptional Patterns in Stages of Alzheimer's Disease Are Cell-Type-Specific and Partially Converge with the Effects of Alcohol Use Disorder in Humans.</i>	JOSHI, A.; GIORGI, F. M.; SANNA, P. P.	2024	Analisar dados de RNA-seq de núcleo único (sn) para três estágios de Doença de Alzheimer (DA) do giro temporal médio e compará-los com dados de snRNA-seq dos córtices pré-frontais de indivíduos com transtorno por uso de álcool	Estudo de coorte	85 pacientes	O transtorno por uso de álcool pode promover ou acelerar a progressão da Doença de Alzheimer (DA)
<i>Heavy alcohol consumption but not smoking predicts mortality in patients with acute coronary syndrome.</i>	ANDERSEN, A. <i>et al.</i>	2024	Examinar a relação entre o Alcohol T-Score (ATS), um biomarcador epigenético de consumo de álcool pesado crônico, e a metilação cg05575921, um biomarcador da intensidade do tabagismo, com mortalidade por todas as causas e grau de obstrução da artéria coronária.	Estudo de coorte.	217 participantes (homens com média de idade de 68 anos e mulheres com 65 anos)	O estudo identificou que parece haver uma alta taxa de consumo pesado de álcool na população hospitalizada, sugerindo que ele pode ser um fator de risco para síndrome coronariana aguda e que pode estar sendo subdiagnosticado.
<i>Association of Alcohol Consumption with Cognition in Older Population: The A4 Study.</i>	NALLAPU, B. T. <i>et al.</i>	2023	Investigar a associação transversal entre consumo de álcool e cognição em adultos mais velhos e se ela é diferente entre os sexos ou depende do acúmulo de beta-amiloide (A β) no cérebro.	Ensaio clínico controlado randomizado.	4387 adultos idosos cognitivamente não prejudicados.	O consumo baixo ou moderado de álcool está associado a uma melhor cognição em adultos mais velhos.

<i>Recurrent risk of hospitalization among older people with problematic alcohol use: a multiple failure-time analysis with a discontinuous risk model.</i>	WOSSENSEGED BIRHANE JEMBERIE <i>et al.</i>	2022	Medir os riscos diferenciais de hospitalizações repetidas por todas as causas, álcool, polidrogas e psiquiatria entre pessoas mais velhas com uso problemático de álcool.	Estudo de coorte.	1.741 participantes com 50 anos ou mais	11.801 episódios de eventos adversos (11.455 internações hospitalares e 346 mortes) foram registrados para a população do estudo. 70% desses eventos (8.044 internações e 115 mortes) foram relacionados ao álcool.
<i>Late-Onset Alcohol Abuse as a Presenting Symptom of Neurodegenerative Diseases.</i>	DE PAULA F. R., E. <i>et al.</i>	2022	Identificar a frequência de abuso de álcool ao longo da vida (L-AA), abuso de álcool de início tardio (LO-AA) e abuso de álcool como primeiro sintoma de demência (AA-FS) em pacientes com doenças neurodegenerativas.	Estudo retrospectivo transversal.	1.518 pacientes acima de 40 anos.	Dos 10 pacientes com LO-AA com dados neuropatológicos disponíveis, sete apresentavam patologia degeneração lobar frontotemporal, dois apresentavam DA e um apresentava DA mais doença vascular
<i>Aging successfully, but still vulnerable: Late life experiences of older adults who have recovered from alcohol use disorder.</i>	KERMEL-SCHIFFMAN, I.; GAVRIEL-FRIED, B.	2022	Explorar as experiências na terceira idade de adultos mais velhos que se recuperaram do transtorno por uso de álcool.	Abordagem qualitativa-naturalista.	20 adultos mais velhos, com mais de 60 anos, que se recuperaram de transtorno de uso de álcool por períodos que variaram de 1 a 9 anos.	Três categorias principais emergiram da análise de conteúdo: Arrependimentos, autoperdão e desejo de remediar erros passados; envelhecimento bem-sucedido e ânsia de viver; e desafios duradouros.
<i>Alcohol use disorder tied to development of chronic kidney disease: A nationwide database analysis.</i>	PAN, C. <i>et al.</i>	2018	Investigar a relação entre o transtorno por uso de álcool e a doença renal crônica (DRC) em escala nacional.	Estudo de coorte retrospectivo	11.639 pacientes na coorte transtorno por uso de álcool e 46.556 pacientes na coorte controle.	O transtorno por uso de álcool estava ligado à doença renal crônica. A incidência cumulativa de DRC foi maior em pacientes com transtorno por uso de álcool.
<i>Cognitive decline and alcohol consumption adjusting for functional status over a 3-year period in French speaking community living older adults.</i>	VASILADIS, H.-M. <i>et al.</i>	2019	Estudar a associação entre o consumo de álcool e o funcionamento cognitivo controlando o estado de saúde funcional.	Estudo quantitativo e transversal	1.628 Idosos com idade $\geq$ 65 anos	Não há evidências neste estudo de que o álcool contribui para o declínio cognitivo.
<i>Characterization of gut microbiota composition and</i>	BJØRKHAUG, S. T. <i>et al.</i>	2019	Explorar mais essas observações, investigando a composição e as funções da	Estudo de coorte	24 pacientes, idade média de 64,8 anos (19 homens), com consumo excessivo	Há diferença na composição da microbiota intestinal entre pacientes

<i>functions in patients with chronic alcohol overconsumption</i>			microbiota intestinal em indivíduos com consumo excessivo crônico de álcool.		de álcool, e 18 pacientes controle, idade média de 58,2 anos (14 homens)	com consumo excessivo crônico de álcool.
<i>Risk of colorectal cancer in patients with alcoholism: A nationwide, population-based nested case-control study.</i>	LIN, T.-C. <i>et al.</i>	2020	Avaliar a associação entre alcoolismo e risco de câncer colorretal (CCR).	Estudo de caso-controle	49.065 pessoas com câncer colorretal e grupo controle com 147.285 sem câncer colorretal. Amostra estratificada por idade, sendo cerca de 56% com idade acima de 65 anos.	Participantes com alcoolismo prévio tiveram maior risco de CCR, independentemente do sexo, com aumento de ocorrência quanto mais tempo houver histórico de uso.
<i>Risk factors for esophageal iodine-unstained lesions and changing trends among Japanese alcohol-dependent men (2003-2018)</i>	YOKOYAMA, A.; OMORI, T.; YOKOYAMA, T.	2021	Avaliar as tendências na detecção de lesões esofágicas distintas não coradas com iodo grandes e lesões esofágicas distintas não coradas com iodo múltiplos, que são considerados lesões de alto risco de câncer, entre 2003 e 2018	Estudo de coorte retrospectivo	3858 homens japoneses dependentes de álcool (40-79 anos)	As taxas de detecção de lesões de alto risco de carcinoma espinocelular de esôfago masculino, e de carcinoma espinocelular de esôfago masculino foram relativamente altas em homens dependentes de álcool.
<i>Distinct health-related risk profiles among middle-aged and older adults with risky alcohol use from the Danish general population.</i>	BEHRENDT, S. <i>et al.</i>	2021	Identificar perfis distintos relacionados à saúde com base em diferentes tipos de limitações e sofrimento funcional relacionados à saúde	Estudo transversal	6.630 adultos de 55 a 64 anos e n = 7.605 de 65 a 74 anos com pelo menos uso arriscado de álcool de risco	Saúde mental, dor, alta carga geral, cansaço e sofrimento relacionado ao sono.
<i>Profiling the oxylipidome in aged mice after chronic ethanol feeding: Identifying lipid metabolites as drivers of hepatocyte stress.</i>	ANTON, P. E. <i>et al.</i>	2023	Caracterizar mediadores lipídicos bioativos da inflamação, fazendo uso de um modelo murino de doença hepática induzida por etanol em camundongos de 3 e 20 meses de idade, por meio do perfil quantitativo de oxilipinas selecionadas no fígado, cérebro e plasma	Estudo experimental	Camundongos de 3 e 20 meses de idade.	O etanol pode distorcer o oxilipidoma tanto no plasma quanto no fígado, e que essas perturbações são ainda mais impactadas com a idade avançada.
<i>Associations Between Alcohol Use and Liver-Related Outcomes in a Large National Cohort of Patients With Cirrhosis.</i>	PEARSON, M. M. <i>et al.</i>	2021	Avaliar as associações entre o grau de uso de álcool e os resultados clínicos relacionados ao fígado de acordo com a etiologia da cirrose.	Análise de coorte retrospectiva	44.349 pacientes com cirrose com média de idade de 62,1 anos (DP:8)	O uso não saudável de álcool foi associado a um maior risco de mortalidade e descompensação de cirrose e menor probabilidade de transplante de fígado.

<i>Comparing daily drivers of problem drinking among older and younger adults: An electronic daily diary study using smartphones</i>	KUERBIS, A. <i>et al.</i>	2018	Examinar os impulsionadores diários do consumo de álcool entre os bebedores problemáticos, moderados pela idade, utilizando a avaliação momentânea ecológica (EMA).	Ensaio clínico randomizado	139 participantes, com idades entre 20 e 73 anos.	Os participantes mais velhos estavam felizes, sentindo pouco estresse e tinham sono de qualidade média enquanto bebiam muito.
<i>Alcohol consumption and mortality in patients undergoing coronary artery bypass graft (CABG)-a register-based cohort study.</i>	GRABAS, M. P. K. <i>et al.</i>	2016	Examinar a associação entre consumo de álcool e mortalidade em pacientes submetidos a enxerto de revascularização do miocárdio (CABG).	Estudo de coorte nacional baseado em registro.	1.919 pacientes com idade mediana de 67 anos.	O consumo excessivo de álcool (>21 unidades/semana) foi significativamente associado ao aumento da mortalidade entre pacientes de CABG.
<i>Prevalence of dementia, cognitive status and associated risk factors among elderly of Zhejiang province, China in 2014.</i>	YANG, L. <i>et al.</i>	2016	Estimar a prevalência de demência, incluindo seus principais subtipos (doença de Alzheimer (DA) e demência vascular (DV) e estado cognitivo.	Pesquisa transversal	2.063 participantes com 65 anos de idade ou mais.	Idosos, menor nível educacional, tendo o hábito de fumar e beber muito, com histórico de diabetes e derrame foram associados a um risco maior de demência. Idade avançada, menor nível educacional e beber muito foram associados à DA. Pessoas com o hábito de fumar, beber muito, com idade avançada e histórico de doença de derrame tiveram maiores chances de DV.
<i>Alcohol screening scores and the risk of intensive care unit admission and hospital readmission;</i>	CLARK, B. <i>et al.</i>	2016	Determinar se o uso indevido de álcool estava associado a 1) admissão em uma unidade de terapia intensiva (UTI) entre uma coorte de pacientes recebendo cuidados ambulatoriais e 2) readmissão hospitalar entre aqueles que receberam alta do hospital após uma doença crítica.	Estudo de coorte retrospectivo	486.115 idosos	O uso indevido de álcool pode representar um fator de risco modificável para um ciclo de admissão na UTI e subsequente readmissão hospitalar.

Quadro 1 –Caracterização dos estudos incluídos.

Fonte: Elaboração própria (2025)

4. DISCUSSÃO

Segundo Costa (2017), o álcool é uma das substâncias psicoativas mais consumidas pelos idosos em todo o mundo. Ao comparar o padrão de consumo de álcool entre os grupos etários, observa-se que os idosos consomem menos álcool do que jovens e adultos, contudo, esse grupo etário está mais suscetível aos efeitos prejudiciais desse comportamento. As mudanças fisiológicas causadas pelo processo de envelhecimento, como o aumento da gordura corporal, a diminuição da massa muscular, da água nos tecidos e do metabolismo do fígado, potencializa o efeito do álcool no organismo, resultando em níveis mais altos dessa substância no sangue e aumentando o risco de problemas como distúrbios alimentares e quedas (Lima *et al.*, 2024).

4.1 Prevalência e fatores associados ao uso de álcool entre os idosos

Faz-se necessário pontuar que estudos de associação com o consumo de álcool e condições de saúde variadas foram incluídos neste trabalho, embora eles não tenham por objetivo definir uma situação de causalidade entre as condições. Porém, essas associações podem ser indicativas tanto de fatores de risco, como possíveis consequências ao consumo de álcool, sendo, desta forma, considerados nesta revisão.

Autores como Guimarães, Tavares (2019), Barbosa *et al.* (2019), Soares *et al.* (2016) e Ehimigbai *et al.* (2019) discutem a prevalência do abuso e provável dependência do álcool em idosos, observando-se que há uma concordância nos estudos. O consumo de álcool esteve presente em torno de 26,7% das amostras e a combinação de uso de álcool e tabaco foi observada em 3,2%.

No modelo de regressão logística multinomial, usado pelos autores Guimarães e Tavares (2019), Barbosa *et al.* (2019), as variáveis que mostraram uma associação significativa com o tabagismo incluíram o sexo masculino, a faixa etária de 60 a 70 anos e a autotransclassificação de problemas de saúde. Já em relação ao consumo de álcool, as variáveis associadas encontradas foram também do sexo masculino e apresentar condição de fragilidade. Guimarães e Tavares (2019) corroboram que esses idosos vivem com cônjuge ou parceiro (a), possuem entre 1 e 5 anos de educação formal, recebem uma renda mensal pessoal entre 1 e 3 salários-mínimos,

apresentam cinco ou mais condições de saúde e apresentam indicativos de sintomas depressivos.

Ademais, essas pesquisas enfatizam a importância de detectar precocemente o abuso e a possível dependência de álcool entre os idosos, além de promover intervenções em saúde que busquem a promoção do bem-estar, a prevenção de doenças e a reabilitação dessa população. Os autores estudados elucidaram em suas pesquisas que os idosos que consomem bebidas alcoólicas ou utilizam tabaco apresentam uma baixa prevalência, mas, de maneira quase exclusiva, enfrentam problemas de saúde que podem afetar sua qualidade de vida (Guimarães; Tavares, 2019; Barbosa *et al.*, 2019). Em relação ao perfil desses indivíduos, existem semelhanças nos fatores sociodemográficos e de saúde, o que sugere a necessidade de uma abordagem mais focada. Nesse sentido, as políticas públicas devem incluir estratégias de enfrentamento abordando a questão do alcoolismo.

4.2 Prejuízos ao domínio cognitivo

Rao *et al.* (2021) investigaram a ligação entre o consumo perigoso de álcool e o declínio cognitivo em um estudo de coorte envolvendo indivíduos de meia-idade e mais velhos que estão predispostos à demência. Foi identificada uma relação sutil entre o consumo arriscado de álcool e o déficit em avaliações de memória de trabalho e habilidades visuoespaciais, o que implica na necessidade de uma análise mais detalhada, especialmente pelo potencial de reversibilidade parcial do declínio cognitivo associado ao álcool.

Vasiliadis *et al.* (2018) realizaram um estudo sobre o declínio cognitivo e o consumo de álcool ajustados ao estado funcional durante um período de 3 anos em idosos que vivem em uma comunidade francófona. Neste estudo, eles chegaram à conclusão de que o consumo de álcool não contribuiu para o declínio cognitivo. O declínio cognitivo foi maior em indivíduos que relataram baixo *status* funcional.

Assim, pode-se afirmar que a relação entre a ingestão de álcool e o comprometimento cognitivo ainda não é bem definida, o que incentiva a realização de novas pesquisas para investigar a conexão entre o consumo de álcool e o desempenho cognitivo, levando em consideração a condição de saúde funcional.

4.3 Incidência de doenças

Neste trabalho, foram identificados vários artigos que investigaram sobre o risco de desenvolvimento de doenças provenientes do uso excessivo do álcool em idosos, como: Santana *et al.* (2019); Luís *et al.* (2018); Zambrano-Santana *et al.* (2020); Begam *et al.* (2024); Machado *et al.* (2023); Daya *et al.* (2020) e Joshi; Giorgi e Sanna (2024).

Santana *et al.* (2019) pesquisaram sobre a gestão da pressão arterial em idosos com hipertensão atendidos por uma Unidade Básica de Saúde no Distrito Federal, identificando o perfil sociodemográfico e os fatores de risco relacionados. Eles concluíram que, entre os idosos, a pressão arterial foi mantida sob controle na maior parte das vezes (56,4%). A maioria dos envolvidos na pesquisa era do sexo feminino e as participantes desse mesmo sexo demonstraram uma taxa mais elevada de hipertensão não controlada (86,2%). A relação entre a idade avançada e o aumento dos níveis de pressão arterial foi significativa ($p=0,031$). O consumo excessivo de álcool ($p=0,020$) e um índice de massa corporal médio de 33,0 ($p<0,000$) foram identificados como fatores relacionados à hipertensão. Desta forma, podemos constatar uma ligação significativa entre os fatores de risco discutidos e a incapacidade de controlar a pressão arterial em idosos com hipertensão. Essa associação é especialmente evidente em relação à idade avançada, ao consumo de álcool, à obesidade e ao sobrepeso. Portanto, é essencial reavaliar o planejamento e as abordagens de promoção da saúde e prevenção de complicações direcionadas aos idosos hipertensos no contexto da atenção primária à saúde.

Esses dados se assemelham aos encontrados por Luís *et al.* (2018). Em seu estudo em uma unidade de Atenção Primária à Saúde, os autores verificaram que o consumo elevado de álcool não apenas eleva a pressão arterial sistólica (PAS) em 2,9 mmHg, mas também é um fator que contribui para a resistência ao tratamento anti-hipertensivo e para um aumento na morbidade e mortalidade cardiovascular. Estima-se que ingerir mais de 30g de álcool por dia possa elevar o risco de desenvolver hipertensão arterial. Além disso, pessoas que consomem álcool diariamente têm três vezes mais chances de serem hipertensas em comparação àquelas que não fazem uso dessa substância.

Begam *et al.* (2024) realizaram um estudo qualitativo com 20 adultos mais velhos sobre o consumo de álcool entre a comunidade indígena por meio de entrevistas. Os envolvidos nesta pesquisa apontaram que o consumo de bebidas alcoólicas produz uma série de efeitos adversos à saúde, incluindo hipertensão, doenças do coração, problemas no fígado e questões digestivas, além de resultar em conflitos e distúrbios sociais. Durante as entrevistas, os participantes traziam uma análise abrangente sobre o uso de substâncias indicando que o aumento do

consumo de álcool traz várias repercussões para a saúde, como quedas, lesões, deterioração funcional, comprometimento cognitivo e até óbitos. Ademais, os participantes apontaram, junto com as doenças hepáticas, a presença, principalmente das doenças cardiovasculares, como a hipertensão e problemas cardíacos, além de questões de saúde mental como complicações associadas ao consumo de álcool.

Em relação ao abuso de álcool em idosos com diabetes mellitus tipo 2, Machado *et al.* (2023) realizaram um estudo com pessoas idosas (com 60 anos ou mais), tanto homens como mulheres, que possuíam um diagnóstico médico de diabetes mellitus tipo 2, independentemente do tempo de diagnóstico, e que estiveram em tratamento contínuo com medicamentos, além de estarem registradas nas equipes da Estratégia de Saúde da Família escolhidas para a pesquisa. Foi observado que 20% dos idosos que faziam uso excessivo de álcool também consumiam tabaco, o que representa uma preocupação, especialmente por ser um reconhecido fator de risco para doenças cardiovasculares. Além disso, houve uma frequência na associação entre o diabetes mellitus tipo 2 e as doenças crônicas não transmissíveis entre os idosos com o consumo abusivo de álcool.

Dessa forma, é fundamental promover programas de abstinência do tabaco na Atenção Primária à Saúde (APS), que devem ser orientados por ações que considerem as particularidades dos indivíduos, abrangendo aspectos comportamentais, tratamentos farmacológicos e a implementação de práticas integrativas e complementares por equipes multidisciplinares (Joshi; Giorgi; Sanna, 2024).

De acordo com Daya *et al.* (2020), as diversas doenças crônicas não transmissíveis relacionadas ao diabetes tipo 2, chamadas de multimorbidade, têm sido comumente observadas entre os idosos que fazem uso excessivo de álcool. Ademais, o efeito hipoglicemiante do álcool pode resultar em problemas no organismo e elevar o risco de quedas. Portanto, é essencial promover a autogestão da condição para prevenir prejuízos. Outro ponto preocupante observado nesse estudo, diz respeito à falta de adesão ao tratamento medicamentoso entre os idosos que consumiam álcool de maneira excessiva. Além disso, os autores pontuam que o nível de funcionalidade dos idosos com diabetes tipo 2 e as possíveis restrições que podem enfrentar em suas atividades cotidianas e de lazer devem ser consideradas pelas equipes de cuidado em suas ações.

Por fim, os estudos apontam que o consumo de álcool acarreta em prejuízos ao sono e ao descanso. Em seu estudo, Briton, Fat e Neligan (2020) apontam que os homens que consumiam álcool, frequentemente, tendiam a ter perfis de sono piores, acordando várias vezes à noite e permanecendo cansados. Contudo, cabe destacar que essas características são comuns no padrão de sono dos idosos, como apontam Araújo e Coelim (2010) e não necessariamente causadas especificamente pelo consumo frequente de álcool.

4.4 Hospitalização e mortalidade

Em indivíduos idosos, o consumo de álcool pode resultar em sérias consequências, afetando negativamente suas capacidades físicas, sociais e mentais, o que pode culminar em isolamento social e distúrbios nas funções cognitivas e até mesmo, levar à mortalidade.

Ahlner *et al.* (2023) avaliaram o impacto do álcool, assim como a interação de sete aspectos do estilo de vida na mortalidade total de adultos com idade média de 70 anos. O estudo concluiu que o elevado consumo de álcool demonstrou uma influência relativamente insignificante nesse risco, enquanto a inatividade física e uma dieta pouco saudável apresentaram um impacto autônomo na mortalidade. A presença de múltiplos hábitos de vida prejudiciais foi relacionada a um aumento significativo no risco de morte entre os idosos suecos. Assim, adicionamos que o consumo excessivo de álcool pode acarretar outros efeitos negativos à saúde que vão além da mortalidade em adultos mais velhos.

Em concordância com esse estudo, Vaarst *et al.* (2023) realizaram uma pesquisa com idosos que abusam do álcool e possuem abscesso pulmonar (AL), que consiste em uma infecção respiratória grave. Eles concluíram que os elementos que aumentam a probabilidade de desenvolver AL incluem Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), o consumo de sedativos, abuso de álcool e condições dentárias inadequadas. Mesmo com a administração de antibióticos por um longo período, a taxa de mortalidade a longo prazo permanece significativamente elevada.

Pearson *et al.* (2021) realizaram associações entre o uso de álcool e resultados relacionados ao fígado em uma grande coorte nacional de pacientes com cirrose. O consumo de álcool pode resultar em necro inflamação no fígado e piora da hipertensão portal em indivíduos com cirrose. No início da pesquisa, 36,4% dos participantes relataram o consumo de álcool, enquanto 17,1% apresentavam padrões de uso prejudiciais. Ao longo de um período médio de 4,9 anos de monitoramento, 25.806 (57,9%) dos pacientes faleceram, 9.409 (21,4%) sofreram

uma nova descompensação e 4.733 (11,1%) foram diagnosticados com carcinoma hepatocelular (CHC). Observou-se que o uso de álcool de forma prejudicial foi frequente entre os pacientes com cirrose e se correlacionou com um aumento nos riscos de mortalidade e descompensação da cirrose, especialmente em casos relacionados ao vírus da hepatite C (HCV) e à doença hepática alcoólica (ALD).

Grabas *et al.* (2016) realizaram pesquisas em relação ao consumo de bebidas alcoólicas e a taxa de mortalidade em indivíduos que passaram por revascularização do miocárdio (RM) - uma pesquisa de coorte fundamentada em dados de registro. Essas pesquisas indicaram que, em comparação com a total abstenção e o uso elevado de bebidas alcoólicas, o consumo moderado de álcool está ligado a um menor risco de morte na população geral, bem como em indivíduos com insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

Vários elementos foram reconhecidos tanto em nível individual quanto coletivo, que influenciam os níveis e comportamentos de consumo de álcool, bem como a gravidade das questões associadas ao álcool nas comunidades. O ambiente em que o álcool é consumido é fundamental para entender os danos que podem surgir, especialmente aqueles ligados aos efeitos da intoxicação alcoólica na saúde, e em algumas situações, à qualidade do álcool ingerido. O uso de bebidas alcoólicas pode influenciar não somente a prevalência de doenças, ferimentos e diversas questões de saúde, mas também o desenvolvimento de transtornos e suas repercussões nos indivíduos.

Há variações de gênero associadas ao impacto do álcool na taxa de mortalidade e morbidade, além das diferenças nos níveis e padrões de consumo. A proporção de óbitos relacionados ao álcool entre homens é de 7,7% das mortes globais, enquanto para as mulheres esse número é de 2,6%. Em 2010, o consumo médio de álcool per capita, em litros de álcool puro, foi de 19,4 litros entre os homens e 7 litros entre as mulheres em nível mundial (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

Ademais, as questões de saúde, segurança e socioeconômicas relacionadas ao álcool podem ser significativamente diminuídas por meio de intervenções que abordem os níveis, hábitos e contextos de consumo, assim como os fatores sociais mais abrangentes que influenciam a saúde. As nações são encarregadas de criar, executar, acompanhar e analisar as políticas públicas destinadas a diminuir o consumo prejudicial de álcool. Há uma quantidade

significativa de evidências científicas disponíveis para ajudar os formuladores de políticas a entender a eficácia e a relação custo-benefício das estratégias.

4.5 Dificuldades financeiras

Destro (2022) e Ehimigbai, Ehigiatorokohue e Adewole (2019) discutem sobre as questões financeiras dos idosos que fazem o uso de álcool e apontam que os impactos nesse domínio se mostram como as consequências mais prevalentes. Com isso, o estudo feito por Ehimigbai, Ehigiatorokohue e Adewole (2019) em uma clínica geral de um hospital universitário mostrou que 27,8% dos idosos entrevistados apresentaram dificuldades financeiras relacionadas diretamente ao uso de álcool. Os autores explicam que o desvio do salário para manter o consumo pode ser um dos motivos para as dificuldades apresentadas. Além disso, a perda do emprego remunerado acarretaria um aumento do consumo de álcool, intensificando as dificuldades financeiras. Os autores Ehimigbai, Ehigiatorokohue e Adewole (2019) descrevem tais ações como um ciclo vicioso.

5 CONCLUSÃO

O consumo de álcool pela população idosa é uma realidade em todo o mundo, todavia, tem sido subestimado e negligenciado ao longo dos anos. Este estudo buscou identificar os impactos deste comportamento, nos diversos aspectos da vida dessas pessoas. Ao analisar as diferentes consequências, como os prejuízos à saúde e ao sono, dificuldades financeiras e os impactos nas funções cognitivas, foi possível compreender a complexidade deste cenário, haja vista que o próprio envelhecimento potencializa o efeito do álcool nos idosos.

Além disso, identificamos a necessidade de instrumentos de rastreio que favoreçam a identificação do uso de álcool por esta população, bem como de políticas públicas focadas na pessoa idosa, que possibilitem a prevenção e o tratamento do transtorno por substâncias.

REFERÊNCIAS

AHLNER, F. *et al.* The effect of alcohol consumption on all-cause mortality in 70-year-olds in the context of other lifestyle risk factors: results from the Gothenburg H70 birth cohort study. **BMC Geriatrics**, v. 23, n. 1, 28 ago. 2023.

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, C. L. DE O.; CEOLIM, M. F.. Qualidade do sono de idosos residentes em instituição de longa permanência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 3, p. 619–626, set. 2010.

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. **Manual JBI para Síntese de Evidências**. JBI, 2020.

BARBOSA, M. *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de álcool e tabaco entre idosos não institucionalizados. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v.21, n.2, 2018.

BEGAM, S. *et al.* Exploring the Sociodemographic Factors and Consequences related to Alcohol Consumption among Older Indigenous Community of a District in Nepal: A Qualitative Study. **Journal of Nepal Medical Association**, v. 62, n. 271, p. 188–195, 29 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf

BRITTON, A.; FAT, L. N.; NELIGAN, A. The association between alcohol consumption and sleep disorders among older people in the general population. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, 24 mar. 2020.

COSTA, I. P. *et al.* Aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos. **Revista de enfermagem UFPE online**. v.11, n.6, p.2323-8, 2017.

DAYA, N. R. *et al.* Alcohol Consumption and Risk of Hospitalizations and Mortality in the Atherosclerosis Risk in Communities Study. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 44, n. 8, p. 1646–1657, jul. 2020.

DESTRO, J. S. F. *et al.* Experiences of alcohol-dependent elderly: grounded theory . **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220064, 2022.

EHIMIGBAI, M.; EHIGIATOROKOHUE ADAYONFO; ADEWOLE, A. Alcoholism amongst geriatric patients attending general practice clinic of a Teaching Hospital in Benin City, Nigeria. **Nigerian Postgraduate Medical Journal**, v. 26, n. 4, p. 230–230, 1 jan. 2019.

EMILIUSSEN, J.; ANDERSEN, K.; NIELSEN, A. S. Why do some older adults start drinking excessively late in life? Results from an Interpretative Phenomenological Study. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 31, n. 4, p. 974–983, 5 abr. 2017.

GRABAS, M. P. K. *et al.* Alcohol consumption and mortality in patients undergoing coronary artery bypass graft (CABG)-a register-based cohort study. **BMC Cardiovascular Disorders**, v. 16, n. 1, 11 nov. 2016.

GUIMARÃES, M. S. F.; TAVARES, D. M. DOS S. Prevalence and factores associated with abuse and likely dependence of alcohol among elderly. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, 2019.

JOSHI, A.; GIORGI, F. M.; SANNA, P. P. Transcriptional Patterns in Stages of Alzheimer's Disease are Cell Type Specific and Partially Converge with the Effects of Alcohol Use Disorder in Humans. **eNeuro**, p. ENEURO.0118-24.2024, 19 set. 2024.

LIMA, Jucelia *et al.* Consumo de álcool entre idosos e os fatores de risco e de proteção associados: uma revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.17, n.1, p. 3301-3318, 2024

LUIS, M. A. V. *et al.* O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. **Acta Paulista De Enfermagem**, v.31, n.1, p.46–53, 2018.

MACHADO, E. *et al.* Consumo abusivo de álcool em idosos com diabetes mellitus tipo 2 da atenção primária à saúde: um estudo transversal. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2355–2362, 1 jan. 2023.

NORONHA B.P. *et al.* Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde (2013). **Ciênc saúde coletiva**, v.24, n.11, p.4171–80, 2019.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde**. Fatores que afetam o consumo de álcool e os danos relacionados. 2020.

PAGE, M. J *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews, **BMJ Clinical research**, n.71. p.372, 2021.

PAULA, T. C. S. *et al.* Álcool e envelhecimento: mudanças rápidas nas populações apresentam novos desafios para um problema antigo. **Substance Use & Misuse**, 54 (9), 1580–1581, 2019.

PEARSON, M. M. *et al.* Associations Between Alcohol Use and Liver-Related Outcomes in a Large National Cohort of Patients With Cirrhosis. **Hepatology Communications**, v. 5, n. 12, p. 2080–2095, 3 out. 2021.

RAO, R. *et al.* Risky drinking and cognitive impairment in community residents aged 50 and over. **Aging & Mental Health**, p. 1–8, 12 nov. 2021.

SANTANA, B. DE S. *et al.* Arterial hypertension in the elderly accompanied in primary care: profile and associated factors. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, 2019.

SOARES, S. M. *et al.* Consumo de álcool e qualidade de vida em idosos na saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, 2 dez. 2016.

SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE .. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.

VAARST, J. K. *et al.* Lung abscess: Clinical characteristics of 222 Danish patients diagnosed from 2016 to 2021. **Respiratory Medicine**, v. 216, p. 107305–107305, 1 set. 2023.

VASILADIS, H.-M. *et al.* Cognitive decline and alcohol consumption adjusting for functional status over a 3-year period in French speaking community living older adults. **Journal of Public Health**, v. 41, n. 2, p. e177–e184, 19 jul. 2018.

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. **Annual review of nursing research**. v.54 n.1. p.56-62. 2005.

ZAMBRANO-SANTANA I. *et al.* Tomografía computarizada simple y contrastada en el carcinoma epidermoide de lengua: Instituto Nacional Oncología y Radiobiología. **Rev méd panacea**.2020;9(2): 118-123.